

ANÁLISE DO MERCADO DE CAFÉ NA ESPANHA

ELABORADO PELO SETOR DE PROMOÇÃO COMERCIAL DA EMBAIXADA
DO BRASIL EM MADRI

SETEMBRO DE 2021

PRODUÇÃO

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), o valor total do café produzido na Espanha em 2020 alcançou EUR 1,43 bilhão. Mais de 2/3 desse total correspondem a café torrado, do qual o país é a segunda maior origem na Europa, superado apenas pela Alemanha. A produção de café "verde" é insignificante, limitando-se a cerca de 2.500 kg anuais procedentes de cultivos nas Ilhas Canárias.

São os seguintes os valores alcançados pelo café produzido na Espanha:

- café torrado: EUR 1,013 bilhão ou 70,7% do total, dos quais EUR 858,1 milhões correspondentes a café não descafeinado e EUR 154,9 milhões a descafeinado;
- café solúvel: EUR 351,7 milhões (24,6%);
- café não torrado descafeinado: EUR 62,4 milhões (4,36%); e
- substitutos de café: EUR 3,6 milhões (0,25%).

CONSUMO

De acordo com dados do Ministério de Agricultura, Pesca e Alimentação, o consumo de café das famílias espanholas cresceu 27,8% no decênio 2011-2020. Relativamente estável nos primeiros anos da década passada, esse consumo observou aumentos anuais contínuos desde 2017, com destaque para 2020, quando cresceu 13,7% em volume, para 103.253 toneladas, ou 12,4% em valor, para EUR 1,851 bilhão de euros.

Por categorias, o consumo de café na Espanha registrou os seguintes valores, em 2020:

i) café torrado: EUR 849,8 milhões, do qual:

- café natural: EUR 551,9 milhões;
- café descafeinado: EUR 167,9 milhões;
- café blend: EUR 129,9 milhões; e
- café torrefacto (com adição de açúcar): EUR 7,908 milhões;

(ii) café em cápsulas: EUR 649,9 milhões;

(iii) café solúvel: EUR 326,1 milhões; e

(iv) substitutos de café: EUR 17,8 milhões.

Por volume, assim se dividiu o consumo:

- i) café torrado: 67.253 t, do qual: café natural, com 33.474
- ii) t; café blend, com 20.650 t; café descafeinado, com 12.068 t; e café torrefacto, com 1.061 t;
- iii) café em cápsulas: 18.833 t;
- iv) café solúvel: 15.528 t; e
- v) substitutos de café: 1.636 t.

As quatro regiões espanholas onde mais se consumiu café, em 2020, foram: Catalunha, responsável por 23,8% do total; Andaluzia (16,1%); Valência (12,0%); e Madri (12,0%).

No que tange ao consumo per capita de café, este passou de 1,61 kg, em 2019, para 1,83 kg, em 2020. No ano passado, o café natural (sem aditivos no processo de torrefação) foi o tipo mais consumido, com 0,72 kg per capita, aumento de 18% em comparação com o ano anterior. Destacaram-se, em seguida, o café blend (0,45 kg) e o café em cápsulas (0,41 kg).

PREÇOS

Segundo dados espanhóis, em 2020, o preço médio por quilo de café foi de EUR 15,79. O valores mais elevados foram alcançados pelas seguintes categorias:

- i) café em cápsulas: EUR 34,51 (descafeinado a EUR 37,38 e não descafeinado a EUR 35,15);
- ii) ii) café solúvel: EUR 21,00 (descafeinado a EUR 22,74 e não descafeinado a EUR 20,24; e
- iii) café natural: EUR 16,49.

TENDÊNCIAS

Em estudo sobre o setor, a publicação espanhola especializada Alimarket identificou as seguintes tendências no mercado de café na Espanha:

- aumento do consumo de cafés especiais;
- ênfase da indústria na qualidade e na inovação;

- maior preocupação com questões sociais e ambientais;
- lançamentos de produtos com maior valor agregado e busca de cafés naturais e liofilizados, com certificação, ecológicos e produzidos em condição de "fair-trade";
- incremento no consumo de bebidas de café prontas para beber ("ready to drink"), apontadas como as que oferecem maior potencial de crescimento; e
- aumento dos investimentos voltados para o café em cápsulas, especialmente nos segmentos "premium" e sustentável.

O mesmo estudo também identificou mudanças no padrão de consumo induzidas pela pandemia do COVID-19, com destaque para a retração nas vendas de café em bares, restaurantes e hotéis e aumento do consumo doméstico. Em resposta a essas mudanças, os produtores adotaram novas estratégias, entre as quais:

- i) ênfase da indústria no consumidor final;
- ii) aceleração da inovação, especialmente no "e-commerce" e uso de redes sociais para promoção do produto;
- iii) busca de novas oportunidades nos setores de bares, restaurantes e hotelaria, intensificando a diversificação de canais com presença em novos espaços, como postos de gasolina, lojas tradicionais ou especializadas, entre outros;
- iv) realização de novas alianças comerciais, especialmente com setores complementares da cadeia do café, de modo a aproveitar sinergias, ampliar a carteira de clientes e reduzir custos; e
- v) expansão das exportações a novos mercados.

Ainda que tais estratégias sejam duradouras, o maior volume de negócios continua a ser realizado por estabelecimentos de grande superfície (sobretudo redes de hipermercados e supermercados), que compram 67% do café produzido na Espanha.

COMÉRCIO EXTERIOR

A Espanha é tradicionalmente deficitária no comércio exterior do café. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o país é o 8º maior importador mundial de café verde (não torrado e não descafeinado). Em 2020, as exportações alcançaram EUR 254,3 milhões (aumento anual de 9,2%), ao passo que as importações somaram EUR 887,2 milhões (aumento de 4,3%), resultando em saldo negativo de EUR 632,9 milhões.

Por tipo de café, as exportações da Espanha, em 2020, assim se dividiram:

- i) café torrado e não descafeinado: EUR 140,580 milhões (55,28% do total);
- ii) café descafeinado não torrado: EUR 60,115 milhões (23,64%);
- iii) café não torrado e não descafeinado: EUR 31,842 milhões (12,52%);

- iv) café torrado e descafeinado: EUR 20,445 milhões (8,04%); e
- v) outros: EUR 1,326 milhões (0,52%).

A União Europeia foi o principal destino das exportações espanholas de café, respondendo por 62,3% do total. Os cinco principais países compradores foram:

- i) Portugal: EUR 59,816 milhões (23,52% do total);
- ii) Suíça: EUR 40,440 milhões (15,90%);
- iii) França: EUR 40,422 milhões (15,90%);
- iv) Itália: EUR 18,598 milhões (7,31%); e
- v) Reino Unido: EUR 14,911 milhões (5,86%).

Quanto às importações, foi o seguinte o comportamento do mercado espanhol em 2020, por tipo de café:

- i) café não torrado e não descafeinado: EUR 504,2 milhões (56,8% do total);
- ii) café torrado não descafeinado: EUR 274,1 milhões (30,9%);
- iii) café torrado e descafeinado: EUR 55,2 milhões (6,2%);
- iv) café descafeinado não torrado: EUR 50,3 milhões (5,7%); e
- v) outros: EUR 3,4 milhões (0,4%).

Por valor, os principais fornecedores de café (TARIC 0901) para a Espanha, em 2020, foram:

- i) França: EUR 200,7 milhões (22,6% do total);
- ii) Vietnã: EUR 182,6 milhões (20,6%);
- iii) Brasil: EUR 105,2 milhões (11,9%);
- iv) Alemanha: EUR 82,4 milhões (9,3%); e
- v) Colômbia: EUR 60,4 milhões (6,8%).

O fornecimento de café torrado para a Espanha é dominado por países europeus. As exportações brasileiras desse tipo de produto foram mínimas: EUR 14.280,00 (0,01% do total). Os maiores fornecedores para a Espanha de café torrado não descafeinado (TARIC 090121), em 2020, foram:

- i) França: EUR 160,3 milhões (58,5% do total);
- ii) Alemanha: EUR 34,2 milhões (12,5%);
- iii) Países Baixos: EUR 20 milhões (7,3%);
- iv) Reino Unido: EUR 16,6 milhões (6,1%); e
- v) Itália: EUR 15,9 milhões (5,8%).

Com relação a café "verde", não torrado e não descafeinado (TARIC 090111), os principais fornecedores, em 2020, foram:

- i) Vietnã: EUR 163,5 milhões (32,4%) ou 110.571,32 t;
- ii) Brasil: EUR 104,9 milhões (20,8%) ou 55.514,31 t;
- iii) Colômbia: EUR 59,0 milhões (11,7%) ou 18.650,79 t;

- iv) Uganda: EUR 32,2 milhões (6,4%) ou 21.283,46 t; e
- v) Côte d'Ivoire: EUR 18,1 milhões (3,6%) ou 13.277,25 t.

Nas duas últimas décadas, as exportações brasileiras de café verde para a Espanha variaram entre um mínimo de 42,6 milhões de euros, registrados em 2004, e o valor máximo de 184,1 milhões de euros, alcançado em 2011. Tal oscilação se deveu, em grande parte, a variações nos preços internacionais do café. Em volume, verifica-se maior estabilidade, tendo as exportações brasileiras variado entre um mínimo de 36.398 toneladas, em 2012, a um máximo de 59.346 toneladas, em 2008. A participação brasileira no total importado pela Espanha, por sua vez, registrou máximo de 27,1% em 2002 e mínimo de 14,2%, em 2012. A partir de 2014, a participação brasileira estabilizou-se entre 17 e 19% do mercado comprador.

Quanto aos demais fornecedores principais de café verde para a Espanha nos últimos vinte anos, verificou-se aumento progressivo da participação do Vietnã, de um patamar inferior a 20%, até atingir, a partir de 2006, entre 38 e 49% do mercado espanhol. Colômbia, Uganda e Côte d'Ivoire têm respondido, no período em análise, por 4 a 7%, cada um, das importações espanholas em volume. Em valor, a participação colombiana se elevou para cerca de 10%, em razão dos preços mais altos alcançados por seu café.

Quanto às principais empresas importadoras de café na Espanha, destacaram-se, em 2019:

- (i) Iniciativas Comerciales Navarras, S.A. (sede em Madri): EUR 154,5 milhões ou 110.045 t;
- (ii) Coprocáfé Ibérica, S.A. (Madri): EUR 64,7 milhões ou 25.000 t;
- (iii) Comercial de Matérias Primas, S.A. (Madri): EUR 36,7 milhões ou 20.000 t;
- (iv) Volcafé Iberia, S.A.U. (Madri): EUR 34,1 milhões ou 20.000 t;
- (v) Intergrano, S.L. (Valência): EUR 32,9 milhões ou 14.859 t;
- (vi) Louis Dreyfus Company España, S.A. (Madri): EUR 30 milhões ou 14.000 t;
- (vii) Guzmán Coffee & Nutas, S.L. (Valência): EUR 16,5 milhões ou 10.000 t; e
- (viii) Tostadores Reunidos, S.A. (Madri): EUR 16 milhões ou 8.100 t.

TRIBUTOS E REQUISITOS PARA IMPORTAÇÃO

O Imposto de Importação para terceiros países, categoria na qual se encontra o Brasil, apresenta alíquotas variáveis de acordo com a classificação aduaneira, a saber:

- i) café não torrado:
 - 0901.11.00 - não descafeinado - 0%;
 - 0901.12.00 - descafeinado - 8,3%;

ii) café torrado:

- 0901.21.00 - não descafeinado - 7,5%;

- 0901.22.00 - descafeinado - 9%;

iii) cascas e películas de café - 0901.90.10 - 0%;

iv) substitutos de café - 0901.90.90 - 11,5%.

Sobre o café incide, ainda, o Imposto sobre o Valor Agregado (IVA), de âmbito nacional, com alíquota de 10%.

Por se tratar de produto para consumo humano, o café importado passa por inspeção sanitária mediante apresentação de certificado expedido na origem. Os órgãos espanhóis competentes são a "Inspección Sanitaria" (SANIM), para a Península, e "Inspección Fitosanitaria en Canarias" (FITCAN), nas Ilhas Canárias, ambas parte da estrutura institucional do Ministério da Saúde.

O tratamento aduaneiro dado às importações de café conta com regime de livre comércio. Não se identificaram barreiras não-tarifárias para a importação do produto.

INFRAINFRAESTRUTURA E "HUBS" DE IMPORTAÇÃO

A Espanha conta com 46 portos, administrados por 26 autoridades portuárias. Por eles transitam 60% das exportações e 85% das importações espanholas, ou seja, 53% do comércio exterior da Espanha com a União Europeia e 96% com terceiros países.

O país dispõe de sete zonas francas, localizadas nas cidades portuárias de Barcelona, Cádiz, Las Palmas de Gran Canaria, Santander, Sevilha, Puerto de Santa Cruz e Vigo. As duas zonas francas localizadas nas Canárias (Las Palmas e Puerto de Santa Cruz) oferecem, ademais de localização estratégica que possibilita a economia de custos com frete, vantagens alfandegárias e fiscais inexistentes nas zonas francas da Península, como a não imposição de prazo na saída da mercadoria (reexportação) e a isenção de impostos indiretos no caso de exportação a terceiros países. Mais informações sobre as vantagens específicas das zonas francas nas Canárias podem ser encontradas no endereço eletrônico https://www.gobiernodecanarias.org/asuntoseuropeos/medidas_rancelarias/zonas_francas/.

Empresas mercantis estrangeiras que se instalem nas Ilhas Canárias podem beneficiar-se, ainda, de incentivos fiscais concedidos no âmbito do regime conhecido como "Zon Especial Canaria" (ZEC), com destaque para o Imposto de Sociedade (equivalente ao IRPJ brasileiro), cuja alíquota pode ser reduzida a até 4%

da receita. Informações adicionais estão disponíveis no endereço eletrônico da ZEC: <https://canariaszec.com/>.

CONCLUSÃO

Atualmente, a Espanha importa café do Vietnã, da Côte d'Ivoire e de Uganda a preços médios de EUR 1.363,00 a EUR 1.513,00 por tonelada (cf. parágrafo 19). Os cafés importados do Brasil e da Colômbia, por sua vez, alcançam preços superiores: EUR 1.890,00 e EUR 3.163,00 por tonelada, respectivamente.

De acordo com especialista em cafés torrados consultado pelo SECOM, o atual predomínio do café vietnamita nas importações espanholas se explica não apenas pelo preço, mas também por fatores históricos, associados a dificuldades de abastecimento do mercado em períodos de conflito e crise econômica, que levaram à redução do consumo de café de qualidade superior. Na segunda metade do século XX, o paladar do consumidor espanhol adaptou-se gradualmente a um café com maior teor de cafeína e de qualidade inferior, consolidando-se, assim, a presença da variedade robusta no mercado local, suprida por países africanos, ainda que a variedade arábica, proveniente sobretudo do Brasil, mantivesse participação relevante no mercado (cf. parágrafo 20).

A partir de meados da década de 1990, as importações espanholas de café vietnamita observaram aumento expressivo, às custas, principalmente, do espaço até então ocupado por fornecedores africanos e, em menor medida, pelo Brasil (cf. parágrafo 21). Trata-se de fenômeno também observado em outros países importadores, relacionado ao aumento exponencial da oferta proveniente do Vietnã, a partir de política de incentivos adotada pelo governo daquele país.

A tendência recente de maior sofisticação do consumo espanhol de café poderia, em tese, traduzir-se em oportunidade para aumento da participação do café brasileiro nas importações da Espanha, já que este produto alia qualidade e preços competitivos. Para aproveitar tal oportunidade, eventuais esforços de promoção do café brasileiro deveriam incluir atenção especial à imagem superior do produto. Atualmente, cafés de qualidade superior são associados, sobretudo, ao produto colombiano, que foi objeto de bem-sucedida campanha de promoção nas últimas décadas (Juan Valdez).

Há oportunidades a serem exploradas também no nicho dos cafés especiais, cujo consumo tem observado expansão acelerada na Espanha. Ainda que representem proporção reduzida no total de negócios de compra e venda de café, o crescimento na demanda por cafés especiais poderia não apenas beneficiar os produtores brasileiros desse produto, como também contribuir para a promoção da imagem de qualidade associada ao café brasileiro em geral.